

Escolha a escola de seu filho

A RECEITA PARA AJUDAR SEU FILHO NO COLÉGIO

Não se transformar em professor particular nem jogar toda a responsabilidade sobre a escola. O meio termo é o melhor caminho

Humberto Rezende
Especial para o Correio

É fácil a angústia tomar conta da família inteira quando os boletins dos filhos começam a chegar em casa repletos de notas vermelhas. É natural que surja em casa uma verdadeira caça às bruxas. De quem é a culpa? Da escola? Do filho que não estuda? Dos pais, que não o ajudam o suficiente?

Para não se perder em dúvidas e medo de o futuro do seu filho ser prejudicado já nos primeiros anos de escola, especialistas dão dicas de como os pais podem — e devem — participar da vida estudantil de seus filhos.

A tarefa é parecida com a de ser pai e mãe. O segredo está em achar a medida certa. Nada de jogar toda a responsabilidade para o colégio e

só voltar a pensar na escola do filho quando chegar a época de refazer a matrícula. O acompanhamento deve ser contínuo, durante todo o ano.

Mas tentar fazer o papel de professor particular da criança, repetindo o que ela deve ter ouvido em sala de aula, dificilmente traz resultados positivos e só desgasta a relação familiar.

“Os pais devem, antes de mais nada, fazer o papel de pais, e não de professores extra-classe”, aconselha a psicopedagoga Tânia Banho, que atende em seu consultório crianças que apresentam dificuldades na escola.

Isso significa ter uma relação afetuosa com o filho. Ser companheiro, ouvi-lo contar como foi seu dia. Até porque o “pai-professor” facilmente se torna um cobrador,

não um amigo. A criança, então, sente dificuldades em se abrir. Sem diálogo, fica difícil identificar os problemas que ela tem na escola e quais as suas causas.

Culpar a criança é um dos erros mais comuns cometidos pelos pais. Seja por seu cansaço ao tentar ensiná-la — e mesmo assim insistir na tarefa —, pelo dinheiro gasto com sua educação ou pelo fracasso na escola. Há casos em que os filhos acham que a relação com os pais se resume apenas a cobrança do dever de casa.

A telefonista da Telebrasília, Márcia Vilela, 38 anos, procura não se concentrar somente na vida escolar da filha Marcela, dez anos. Ela constantemente conversa amenidades, brinca embaixo do bloco e incentiva o hábito de leitura na filha comprando revistas.

O acompanhamento das tarefas acontece de forma discreta. “Ela sabe que só pode ir brincar ou usar o computador depois de fazer o dever de casa. E nessa hora eu só tiro algumas dúvidas”, conta Márcia, que trabalha meio período.

Nas conversas, a filha acaba contando como foi na escola e a mãe consegue ter informações sobre seu relacionamento com os colegas e como estão indo as aulas. Tudo é complementado nas reuniões dos pais com os professores, na Escola Classe da 316 sul, onde Marcela estuda.

Não ser um segundo professor dentro de casa, no entanto, não significa que a criança deva fazer tudo sozinha. Organizar seu tempo, como faz Márcia, é uma das principais funções dos pais, nem que seja com a ajuda de uma empregada. Os horários da família, como almoço, janta, banho, hora de dormir, também devem ser ajustados, sem muito rigor, para permitir que esse acompanhamento seja feito e a criança consiga organizar sua vida.

Dividir as tarefas entre o casal ajuda para que nenhum dos dois se sobrecarregue nem que os filhos apontem apenas o pai ou a mãe como aquele que mais cobra. “Eu sempre tento fazer o meu marido ajudar a Marcela nos estudos de casa”, conta Márcia.

Zuleika de Souza



Marcia Vilela acompanha a vida escolar da filha Marcela, conversando sobre a escola e assistindo a reuniões de pais